

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA EM ESTUDO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E REDES DE COOPERAÇÃO: IMPACTOS E ORIENTAÇÕES PARA A ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

Rosana Barros Boani Pauluci

DEA en Veille et Intelligence Competitive
Doutoranda em Ciência da Informação e Comunicação
Université du Sud Toulon-Var / Toulon / France
rpauluci@uol.com.br

Luc Marie Quoniam

Prof. Dr. Université du Sud Toulon-Var / Toulon / France
Prof. Dr. Visitante Universidade de São Paulo
quoniam@univ-tln.fr / quoniam@usp.br

RESUMO

O presente artigo apresenta o projeto de estudo sobre a realização de educação profissional em redes de cooperação industrial, com a utilização da metodologia de benchmarking como técnica instrumental de inteligência competitiva. O estudo tem como objetivos (1) identificar e caracterizar a educação profissional realizada no âmbito das redes de cooperação; (2) identificar os fatores impactantes da atuação institucional em redes de cooperação; e (3) elaborar orientações de atuação institucional; de forma a subsidiar o posicionamento estratégico, a partir da antecipação de demandas de ações institucionais específicas.

Palavras-Chave: Educação profissional; gestão estratégica; redes de cooperação; benchmarking; inteligência competitiva.

ABSTRACT

The present article introduces a study project that proposes a prospective research on the implementation of professional education in networks industrial firms, with the utilization of the benchmarking methodology as technique of competitive intelligence. The study has as objectives (1) to identify and define the professional education practised in networking industrial firms; (2) to identify the institutional performance factors that have an influence in networks industrial firms; and (3) to elaborate institutional performance guidelines; to subsidize the strategic positioning, anticipating institutionally specific demands.

Keywords: Professional education; strategic management; network firm, benchmarking; competitive intelligence.

1 INTRODUÇÃO

A globalização impôs uma nova ordem econômica, baseada fundamentalmente na estruturação de novas formas de organização da produção, com ênfase na competitividade e na inovação tecnológica. Novas formas de organização industrial são rapidamente incorporadas à cultura das empresas, como resposta aos novos desafios de mercado (TÁLAMO e CARVALHO, 2004).

As competências¹ que contribuem para que uma empresa seja competitiva hoje não são mais nenhuma garantia para seu sucesso futuro, e nem para sua própria sobrevivência. As mudanças vêm ocorrendo em diversas dimensões, ocasionadas especialmente por novas formas de competição e novos competidores, globalização de mercados, processos de fabricação, cadeias produtivas e serviços, reestruturação industrial, volatilidade dos capitais e mudanças tecnológicas, que resultam de inovação de produtos e processos (PATON, PETERS e QUINTAS, 2005)

Como observa ROSSETTI et al (2005), a realidade competitiva impõe formas de organização que privilegiem a comunicação e a integração entre os diversos subsistemas organizacionais. Nesse contexto, a flexibilidade e a capacidade de reação organizacional frente aos sobressaltos das mudanças e inovações, tornam-se relevantes para a sobrevivência das organizações, implicando numa dinâmica complexa e incessante. Essas adaptações impactam na forma de organização do trabalho.

EBOLI (2004) aponta para uma reflexão sobre a educação para o século XXI, a partir de duas questões. A primeira pergunta levantada pelo autor é: que perfil ideal de trabalhador deve-se formar para viver no contexto político-social-econômico dos novos tempos? E a segunda pergunta: que instituição terá maior peso na influência dos padrões educacionais? Afirma ainda, que a educação tem hoje em dia legitimidade macroeconômica, pois há forte preocupação com sua implicação no desenvolvimento econômico e na competitividade de um país. Assim sendo, inclina-se a imaginar que serão as empresas que darão o tom do sistema educacional nos próximos tempos.

Essa nova ordem econômica e concorrencial estabelece a possibilidade e a tendência da cooperação entre empresas e outras organizações com o objetivo de adequar o perfil do trabalhador ao perfil demandado para o setor, contribuindo para a diversificação das soluções de formação do trabalhador.

As novas parcerias estão ativamente comprometidas em garantir que as necessidades de formação da força de trabalho sejam atendidas, com a criação de programas conjuntos de educação que desenvolvam as competências necessárias para o sucesso numa determinada indústria ou setor produtivo. Observa-se então uma tendência ao crescimento ou à diferenciação estrutural da educação profissional do trabalhador da indústria a partir da constituição de redes de cooperação, considerando que serão constituídos programas ou instituições que estarão realizando esta formação. A nova organização poderá ou não ter como ator instituições “tradicionais” de educação profissional.

¹ São consideradas COMPETÊNCIAS, para efeito do projeto de estudo: o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionadas, que afetam parte considerável da atividade de alguém, se relacionam com o desempenho, podem ser melhoradas por meio de treinamento e desenvolvimento, servindo aos propósitos da empresa (FLEURY e FLEURY, 2001).

O PROJETO DE ESTUDO

O projeto de estudo destaca a demanda pela atuação em educação profissional a partir do novo paradigma da constituição de redes de cooperação entre as indústrias, freqüentemente do mesmo setor econômico, mas em alguns casos até mesmo entre setores, sejam em função da localização dos mesmos na cadeia produtiva, ou pela convergência de competências requeridas do trabalhador.

Pretendem-se investigar os aspectos referentes à constituição de instituições e/ou programas que realizam educação profissional no âmbito dessas redes. O estudo implica no levantamento e análise de informações relativas a (ao): motivação de formação das redes de cooperação, requisitos de constituição das redes de cooperação (relacionado com a educação profissional), gestão das ações de educação profissional, atores, seus papéis, características da oferta de educação profissional.

Assim, tendo em vista a inexistência de estudos aplicados sobre educação profissional em redes de cooperação e impactos sobre a atuação de instituições de educação profissional no Brasil, o principal objetivo do projeto é identificar orientações que subsidiem um melhor posicionamento estratégico institucional. Espera-se que o avanço dessas soluções de educação profissional seja precursor de uma nova organização da oferta de educação profissional no mundo.

O projeto de estudo responde a necessidades de gestão estratégica do conhecimento, orientada pelos objetivos e diretrizes definidos pelo plano estratégico institucional. Além de que o tema a ser investigado tem estreita relação com as ações desenvolvidas no âmbito do Modelo de Prospecção, relaciona-se com a dimensão de Educação Profissional Comparada e com a Difusão de Resultados do Modelo, uma vez que será proposta uma relação entre os resultados do estudo prospectivo com o Mapa Estratégico institucional.

INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A instituição, objeto de estudo, tem como Missão promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para a competitividade da indústria e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

A instituição atua nos 27 estados da Federação – por meio de seus Departamentos Regionais, com 765 unidades operacionais (fixas e móveis), e em 28 setores industriais. Desde sua fundação, contou com 36.879.314 alunos matriculados, de menores aprendizes a profissionais especializados.

Ao longo dos últimos 10 anos, buscou desenvolver programas relacionados à perspectiva de tendências tecnológicas, organizacionais e educacionais que estejam inseridos no escopo industrial, normalmente setorial. Desta forma, insere-se num contexto de “organização do conhecimento” - que para CHOO (2003), são aquelas que fazem uso estratégico da informação para a atuação em três arenas distintas e relacionadas: construção do sentido, criação do conhecimento e tomada de decisão.

Para tal, desenvolveu um Modelo de Prospecção que tem por objetivo fornecer subsídios para a antecipação de ações de educação profissional e de serviços técnicos e tecnológicos. O Modelo é composto por um conjunto de metodologias que possibilitam realizar análises

prospectivas e de tendências. Dentre as metodologias, os Estudos Comparados de Educação Profissional (PAULUCI, 2004), que buscam caracterizar aspectos relevantes da educação profissional em países considerados referência nos setores e/ou sub-setores estudados. O estudo proposto se enquadra nesta dimensão do Modelo.

Além do Modelo Prospecção, a instituição iniciou o processo de gestão estratégica de suas ações a partir da implantação de um Mapa Estratégico institucional, como monitoração sistemática através de indicadores de desempenho relacionados a várias dimensões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O projeto propõe-se a integrar três dimensões: redes de cooperação, educação profissional e gestão estratégica do conhecimento. Seu caráter inovador, no que diz respeito à visão integrada das três dimensões, requer que se faça uma leitura transversal de cada uma dessas dimensões, visto que, num primeiro momento, quando do levantamento bibliográfico, não foram identificados estudos que abrigassem todas as dimensões com análises aplicadas a uma instituição de educação profissional.

A necessidade das organizações manter um aprimoramento contínuo para contar com a confiabilidade de respostas às mudanças ambientais, com a capacidade de adaptação rápida, assim como de potencializar a sua capacidade de inovar, dependem de uma infra-estrutura de informação de alta qualidade (PRAHALAD e KRISHNAN, 1999). A ciência da informação evolui muito rapidamente na interligação da técnica-tecnologia, do conteúdo, da comunicação e da organização. Ela evolui também para tornar cada vez mais eficaz a tomada de decisão em um contexto de competitividade (QUONIAM, 2001)². O projeto parte da utilização metodológica da ciência de informação, mais especificamente da inteligência organizacional e competitiva, para propor um estudo que corresponde à expectativa de gestão estratégica institucional, buscando se antecipar às demandas e expandir seu diferencial competitivo relacionado à educação profissional.

Neste contexto, COELHO (2001) defende a adoção da inteligência competitiva como ferramenta de incremento para o aumento da competitividade do Brasil, mostrando que este modelo vem sendo cada vez mais utilizados nos países desenvolvidos. Para TARAPANOFF (2001), a inteligência competitiva é uma nova síntese teórica no tratamento da informação para a tomada de decisão. Para o autor, adicionalmente à coleta de dados factuais, a inteligência competitiva também envolve a habilidade de desenvolver o entendimento das estratégias e da forma de agir de seus competidores.

Do ponto de vista de utilização métodos e técnicas de inteligência organizacional e competitiva, optou-se pela metodologia de benchmarking, considerado como técnica instrumental da área. Para PAGLIUSO (2005), o objetivo principal de se fazer um estudo de benchmarking é possibilitar a implementação de mudanças que levem a melhorias significativas nos produtos e processos da organização e, conseqüentemente, nos seus resultados. Já ARAUJO Jr (2001), descreve a metodologia como uma ferramenta tradicional de planejamento estratégico e da gestão da qualidade total e, como tal, deve orientar as corporações a buscar, além de suas próprias operações, fatores-chave que influenciem sua produtividade e resultados. Tais fatores são tratados no projeto como fatores impactantes da atuação institucional em redes de cooperação em educação profissional.

² Apud. TARAPANOFF (2001).

Entre os poucos consensos estabelecidos no intenso debate que procura entender o atual processo de globalização, encontra-se o fato de que a inovação e o conhecimento são os principais fatores que definem a competitividade e o desenvolvimento de nações, regiões, setores, empresas e até indivíduos. Segundo CASSIOLATO e LASTRES (2005), a crescente competição internacional e a necessidade de introduzir eficientemente nos processos produtivos os avanços das tecnologias de informação têm levado as empresas a centrar suas estratégias no desenvolvimento de capacidade inovativa. Esta é essencial até para permitir a elas a participação nos fluxos de informação e conhecimentos (como os diversos tipos de arranjos cooperativos) que marcam o presente estágio do capitalismo mundial).

TÁLAMO e CARVALHO (2004) identificam as redes de cooperação como sendo uma das novas formas de organização industrial e as definem como sendo um agrupamento de empresas que buscam objetivos comuns, geralmente localizados na esfera da lucratividade. Complementam PINHO, CÔRTEZ e FERNANDES (2005), que as transações em rede seriam, de todo modo, um aspecto marcante da nova ordem industrial.

PORTER (1998) considera que a formação de redes de cooperação tem impactos na produtividade e escala, no processo de inovação das empresas envolvidas, além de permitir a formação de novos negócios. Nesse sentido as empresas que se unem em redes conseguem apropriar-se desses ganhos, obtendo vantagens competitivas.

Já para LUNDVALL (1992)³, o conhecimento é o recurso fundamental na economia moderna e o aprendizado o processo mais importante. As mudanças vêm exigindo renovação e desenvolvimento contínuo do conhecimento organizacional, isto é, as organizações e pessoas que nelas trabalham devem buscar o aprendizado contínuo. Pela aprendizagem capacita-se a constante utilização e recriação das habilidades e da base do conhecimento da organização. Para PANTON, PETERS e QUINTAS (2005), uma cultura de aprendizagem gera habilidades de criar, absorver e assimilar novos conhecimentos.

Esses conceitos e paradigmas concorrem para o estabelecimento da importância de melhor entender a educação profissional em redes de cooperação, de forma a contribuir para o maior desempenho relacionado à competitividade das empresas da rede. Para TÁLAMO e CARVALHO (2004), as informações e a transmissão dos conhecimentos no interior da rede de cooperação fluem por processos de aprendizado formais ou informais.

EBOLI (2004) observa a educação profissional em redes a partir do conceito de educação setorial, definindo como: (1) União de empresas, concorrentes no mercado, mas parceiras no aprimoramento de pessoas e na formação do perfil profissional demandado pelo setor. Ou como: São associações, sindicatos ou organizações não governamentais, que estão realizando parcerias com o objetivo de formar profissionais com o perfil de competência necessário para o setor, e também promover a gestão do conhecimento setorial.

3 METODOLOGIA

O estudo proposto apresenta características tanto de estudo do tipo exploratório, como do tipo descritivo. Para TRIVIÑOS (1987), os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade científica, buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental.

³ Apud TÁLAMO e CARVALHO (2004).

SAMPIERI, COLLADO e LUCIO (1994) justificam o uso do estudo exploratório quando o objeto é examinar um determinado tema que tenha sido pouco ou nada estudado anteriormente, permitindo que se obtenha um maior grau e familiaridade com os fenômenos envolvidos no estudo.

O estudo descritivo, segundo tipo de estudo relacionado, exige do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. (...) O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade TRIVIÑOS, 1987).

Ainda no âmbito dos estudos descritivos, outros tipos serão TRIVIÑOS (1987) descreve ainda alguns tipos de estudos descritivos que são relativos ao desenvolvimento do projeto, são eles:

Análise documental: tipo de estudo descritivo que fornece ao pesquisador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação em diversas tipologias documentais.

Estudos causais comparativos: que procuram não só determinar como é o fenômeno, mas também de que maneira e porque ocorre.

As metodologias relacionadas possibilitarão a investigação proposta no projeto de estudo, além de permitir o melhor desenvolvimento para atingir aos objetivos estabelecidos.

Dentre as técnicas instrumentais de inteligência competitiva, a metodologia de benchmarking será utilizada como ferramenta. COOK (apud PAGLIUSO, 2005) definiu a metodologia como o processo de identificação, compreensão e adaptação de práticas que se destacam dentro da própria organização ou em outra, visando melhorar o desempenho.

No projeto de estudo proposto a utilização do método de benchmarking será ideal para identificar as tendências relativas à educação profissional em redes de cooperação industrial, orientando a organização para a melhoria do posicionamento estratégico relativo a sua atuação.

A seguir destacam-se as etapas de desenvolvimento do projeto, estabelecendo para cada uma delas as metas a serem alcançadas respectivamente.

ETAPAS DO PROJETO

Inicialmente se fará uma contextualização do ambiente competitivo, buscando demonstrar as novas formas de organização do trabalho na indústria. Seguidamente, uma descrição da educação profissional industrial no Brasil e a atuação institucional, buscando caracterizar melhor o objeto a ser estudado e entender as dimensões e limites do estudo.

Em seguida, será feita uma revisão bibliográfica sobre inteligência competitiva, gestão estratégica da organização e do conhecimento, com a finalidade de identificar o modelo conceitual aplicado no estudo. A partir dessa fase inicia-se o estudo propriamente dito com uma revisão bibliográfica de redes de cooperação, da organização do trabalho na indústria (relação inovação tecnológica e novas formas de organização do trabalho) e das diversas formas conhecidas de educação de trabalhadores: educação profissional (técnica e tecnológica), educação corporativa, educação setorial,

A partir de pesquisas na Internet e das revisões bibliográficas, serão identificadas as ações de educação profissional associadas a redes de cooperação industriais que serão objeto de observação. A partir da identificação, serão levantadas as características dessas ações de educação profissional, como: atores, papéis, identificação dos tipos de formação ofertados, dentre outros.

O próximo passo é relativo à análise das informações coletadas, com o objetivo de (1) entender a dinâmica da oferta e demanda da educação profissional em redes de cooperação e (2) identificar os fatores impactantes da atuação institucional. A partir dessa etapa, será possível estabelecer orientações estratégicas para a atuação no que tange à educação profissional em redes de cooperação.

Por último, será proposta uma relação entre os fatores impactantes e/ou as orientações e o Mapa Estratégico institucional, buscando compatibilizar estudo prospectivo com posicionamento estratégico.

4 RESULTADOS ESPERADOS

O projeto de estudo incorpora a identificação, desenvolvimento, disseminação e atualização de conhecimentos estrategicamente relevantes para a instituição, por meios de processos (no caso o estudo) internos e externos. Responde a necessidades de gestão estratégica do conhecimento, fazendo relação com os diretrizes e objetivos estratégicos estabelecidos e incorporados no Mapa Estratégico institucional, objeto de monitoração.

Nesse sentido o projeto de estudo pretende validar duas hipóteses:

Hipótese 1) O aparecimento de programas e/ou instituições de educação profissional em redes de cooperação industrial impacta a atuação institucional. O impacto pode ser extensivo à organização e à gestão da educação profissional oferecida pela instituição.

Hipótese 2) É possível, a partir da hipótese anterior, identificar os fatores impactantes, elaborar orientações para a atuação institucional e relacionar o objeto do estudo prospectivo com o Mapa Estratégico.

O primeiro resultado esperado é a identificação e a caracterização das soluções de educação profissional em redes de cooperação industrial. Uma outra dimensão será estabelecida a partir do levantamento que será realizado junto aos Departamentos Regionais, além de identificar as redes de cooperação industrial no Brasil. O conjunto de informações até aqui coletadas darão suporte à análise e conseqüente identificação dos fatores impactantes da atuação institucional em redes de cooperação, definindo o segundo resultado esperado.

O estudo dará suporte à elaboração de orientações à instituição sobre atuação em educação profissional em redes de cooperação. Presume-se que dentro das orientações estarão ações relacionadas à pró-atividade na formação e organização da educação profissional no âmbito das redes, de forma a proporcionar uma educação profissional cada vez mais adequada ao perfil demandado pelo setor industrial. Essa pró-atividade na formação e organização da educação profissional no âmbito das redes pode ser sistematizada (como política ou orientação institucional) para utilização em outras redes ou setores.

Uma vez identificados os fatores impactantes da atuação institucional na educação profissional em redes de cooperação, será estabelecida uma relação com o Mapa Estratégico institucional. O resultado dessa relação possibilitará a monitoração estratégica dos mesmos, de forma a continuar fornecendo informação estratégica para a alta Direção, e, conseqüentemente, para a melhoria do posicionamento estratégico institucional e para a tomada de decisão.

5 REFERÊNCIAS

ALVARENGA Neto, Rivadávia C.D. “Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo”. Escola de Ciência da Informação-UFMG, tese de doutorado na área de ciência da informação, Minas Gerais, 2005.

ARAÚJO Jr, Rogério. Benchmarking. In: TARAPANOFF, Kira, org. Inteligencia organizacional e competitiva. Brasília: UNB, 2001. Parte II. Cap.05. p.241-264.

AUN, Marta; CARVALHO, Adriane; KROEFF, Rubens. Aprendizagem coletiva em arranjos produtivos locais: um novo ponto para as políticas públicas de informação. Disponível em: www.gepicc.ufba.br/enlepicc/pdf/AdrianeMariaArantesDeCarvalho.pdf . Acesso em: 21/01/06.

CASSIOLATO, José; LASTRES, Helena M. Arranjos e sistemas produtivos locais na indústria brasileira. Disponível em: www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/arranjos_e_sistemas_produtivos_locais_na_industria_brasileira.pdf. Acesso em: 30/11/2005.

CHOO, C.W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

COELHO, Gilda Massari. La société de la connaissance et les systèmes d’information stratégique comme appui à la prise de décision: proposition pour l’enseignement de l’intelligence compétitive au Brésil. Thèse de Doctorat, Université de Droit, D’Economie et des Sciences D’Aix-Marseille III, França, 2001.

EBOLI, Marisa. Educação corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo, Editora Gente, 2004.

FLEURY, Maria Tereza L.; FLEURY, Afonso. Estratégias empresariais e formação por competências. São Paulo, Editora Atlas, 2000.

PAGLIUSO, Antonio Tadeu. Benchmarking: relatório do comitê temático. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

PATON, R; PETERS, G.; QUINTAS, P. Estratégia de educação corporativa: universidades corporativas na prática. In: O Futuro da Indústria: educação corporativa. Brasília: IEL/Nacional e MDIC/STI, 2005.

PAULUCI, Rosana. Estudos comparados de educação profissional. In: CARUSO, Luiz Antonio; TIGRE, Paulo (orgs.). Modelo Senai de Prospecção: documento metodológico. Brasília: SENAI, 2004. Cap. 06, p. 57.

PINHO, Marcelo; CORTÊS, Mauro Rocha e FERNANDES, Ana Cristina. Redes de firmas, inovação e o desenvolvimento regional. In: Futuro da indústria: cadeias produtivas: coletânea de artigos. Brasília: MDIC/STI e IEL/Nacional, 2005.

PORTER, M. Clusters and the new economics competitions. Harvard Business Review, nov-dec. 1998.

PRAHALAD, C.K.; KRISHNAN, M.S. The new meaning of quality in the information age. Harvard Business Review, v.77, n. 5, set-out. 1999.

ROSSETTI, Adroaldo; et al. A organização baseada no conhecimento: novas estruturas, estratégias e redes de relacionamento. In: Congresso Nacional de Gestão do Conhecimento, 4, 2005, São Paulo. O diálogo universidade-empresa na sociedade do conhecimento. São Paulo, SBGC, 2005. Disponível em: http://www.kmbrasil.com.br/trabalhos_científicos.htm. Acesso em: 20 dez.2006.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de la investigación. México: Mcgraw hill, 1994.

TÁLAMO, José Roberto; CARVALHO, Marly Monteiro. Seleção dos objetivos fundamentais de uma rede de cooperação empresarial. In: Gestão da produção, v.11, n.2, mai-ago.2004.

TARAPANOFF, Kira, org. Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: UNB, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.